



Crônica da Cidade

LETÍCIA MOUHAMAD | leticiamouhamad.cb@gmail.com

O limbo dos Zillennials

Dia desses, deparei-me com uma reportagem acerca dos Zillennials. Apesar de já ter ouvido o termo, nunca havia lido muito sobre o assunto. Segundo o texto, os Zillennials compreendem uma “microgeração” nascida entre 1993 e 1998, localizada entre os Millennials (Geração Y) e a Geração Z. Estamos (sim, me incluo e, por isso, meu interesse) no limbo entre sermos jovens demais para nos

equiparmos totalmente com os 33+ e velhos demais para compartilharmos dos mesmos interesses dos 27-.

Claro que a idade é algo relativo quando se trata de gerações. Afinal, pessoas que crescem em contextos sociais diferentes, ainda que tenham nascido no mesmo ano, terão experiências e referências distintas. No meu caso, porém, sinto-me contemplada pelo conceito da “microgeração”. Somos aqueles que vivenciaram o fim do universo analógico e o boom da internet. Ouvimos músicas em fitas e CDs, baixamos hits — que vinham acompanhados de milhares de vírus — pelo LimeWire, passamos pelo MP3 e hoje usufruímos da praticidade do streaming.

Nas redes, escrevíamos depoimentos no Orkut, explorávamos o Facebook quando tudo ainda era mato, e temos memórias vívidas de quando o Instagram era um espaço mais modesto (e legal). Havia um objetivo genuíno de criar laços e sentir-se parte de algo, seja uma comunidade online, seja uma subcultura, como os emos, new ravers e otakus.

Hoje, porém, a dinâmica mudou. Com a enxurrada de informações e estímulos, poucos minutos nesse último espaço são suficientes para se sentir esgotado. Tudo parece uma corrida desesperada por engajamento, na qual os humores são ditados pela quantidade de reações ao seu story. Aos que se arriscam a desbravar perfis de

influenciadores de caráter duvidoso e a ler comentários de notícias polêmicas, deixo aqui o meu pesar.

Longe de mim parecer uma jovem adulta carrancuda. Meu sentimento, na verdade, é de saudade. Tudo o que era motivo de desejo — comprar uma roupa legal, esperar uma ligação, alugar um filme às sextas ou ver as fotos reveladas de um aniversário — exigia espera. Era um exercício de paciência. E, por isso, quando acontecia, era tão especial. A Geração Y entende bem disso.

Por outro lado, os Zillennials tendem, em comparação aos mais velhos, a ter uma relação menos idealista a respeito de trabalho e estudos. Temos consciência de que nem sempre basta estudar, fazer uma

faculdade e seguir paixões para ter uma carreira brilhante, tampouco caímos no discurso de que é preciso “vestir a camisa da firma por amor”. Queremos estabilidade financeira (quem não quer?), mas também saúde e paz.

A falta de garantia do sucesso com um diploma não significa, porém, que os estudos não sejam importantes. Em tempos de redes sociais, a promessa de enriquecimento rápido promovida pelo acesso instantâneo a informações é uma distorção da realidade. Só funciona para quem já tem dinheiro. Olhando para o imediatismo da Gen Z, percebo que, talvez, o limbo dos Zillennials simbolize, na verdade, estar em equilíbrio entre dois extremos. Assim seja.

AEROPORTO JK / Reuniões de sondagem de mercado vão apresentar projeto de repactuação do contrato atual e ouvir potenciais interessados em assumir a operação do terminal, hoje administrado pela empresa Inframerica

Consulta debate modelo de concessão

» CARLOS SILVA

O governo federal realizará, em 27 e 28 de julho, uma etapa de consulta ao mercado para discutir a repactuação da concessão do Aeroporto Internacional de Brasília — Presidente Juscelino Kubitschek. A iniciativa reúne o Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e a Secretaria Especial do Programa de Parcerias de Investimentos (Seppi), com o objetivo de apresentar o novo modelo contratual a investidores e empresas interessadas em disputar a futura operação do terminal.

Atualmente, o aeroporto é administrado pela Inframerica, controlada pela empresa argentina Corporación América Airports em parceria com a Infraero. As movimentações para uma revisão consensual do contrato começaram em julho do ano passado, quando o MPor, em conjunto com a concessionária do terminal e a Anac, acionaram o Tribunal de Contas da União (TCU).

O pedido de revisão contratual teve como pano de fundo as dificuldades enfrentadas pela Inframerica ao longo dos últimos anos. Além do cenário econômico adverso registrado entre 2014 e 2016, houve o impacto provocado pela pandemia de covid-19, somado às mudanças na malha aérea brasileira e às dificuldades financeiras enfrentadas por companhias aéreas, fatores que reduziram significativamente o fluxo de passageiros no terminal brasileiro.

No mês passado, o TCU aprovou uma solução consensual para o contrato do Aeroporto de Brasília e autorizou um procedimento competitivo simplificado. A decisão permitiu a reformulação do contrato firmado em 2012 e abriu caminho para um processo que definirá quem ficará responsável pela administração do terminal até o fim da concessão, previsto para 2037. A medida foi adotada para evitar a devolução antecipada do ativo e um processo de relicitação, considerado mais demorado e sujeito a riscos de descontinuidade dos serviços.

Investimentos

A repactuação da concessão do principal aeroporto da capital federal prevê um novo ciclo de investimentos voltado à ampliação da infraestrutura aeroportuária. “A concessionária vencedora deverá investir cerca de R\$ 1,2 bilhão no Aeroporto de Brasília, incluindo a construção de um novo terminal internacional, a implantação de um edifício garagem e a criação de uma

Reprodução Agência Brasília/André Coelho



A concessionária vencedora deverá investir cerca de R\$ 1,2 bilhão no aeroporto, inclusive na construção de um novo terminal internacional

Como deve ficar

Prazo

Mantido até o fim do contrato original, previsto para 2037

Modelo de outorga

O pagamento à União passa a ser variável, calculado em 5,9% sobre a receita bruta da concessionária (ajustando-se às oscilações do mercado)

Investimentos

Aporte de cerca de R\$ 1,2 bilhão para a construção de um novo terminal internacional, edifício-garagem e nova via de acesso.

Expansão regional (Programa AmpliAR)

Incorporação de 10 aeroportos regionais (distribuídos por BA, GO, MT, MS e PR) ao contrato, com previsão de R\$ 857,8 milhões em investimentos nesses terminais

Infraero

A empresa pública poderá deixar de ser acionista da concessionária mediante o recebimento de uma indenização

Usuário

O atendimento a passageiros e companhias aéreas segue o padrão normal durante a transição

Expansão

Segundo o secretário nacional de Aviação Civil do Ministério de Portos e Aeroportos, Daniel Longo, na repactuação também haverá a inclusão dos aeroportos regionais, medida que está alinhada à estratégia do governo federal de fortalecer a aviação regional sem transferir novos custos aos estados e municípios.

“A repactuação permitirá o aumento da capacidade da infraestrutura aeroportuária em Brasília, a melhoria do serviço prestado ao usuário e o fortalecimento da política pública voltada à expansão da aviação regional”, disse. Segundo o secretário, a expectativa é de que o novo modelo amplie a conectividade entre cidades do interior e os principais centros urbanos, favorecendo o desenvolvimento econômico das regiões atendidas.

Ao comentar a origem da iniciativa, o secretário explicou que o Programa AmpliAR foi desenvolvido pelo Ministério de Portos e Aeroportos em conjunto com o Tribunal de Contas da União (TCU) como uma alternativa para ampliar a participação da iniciativa privada na gestão de aeroportos de menor porte.

“Como solução de política pública, passamos a oferecer às atuais concessionárias a possibilidade de administrar aeroportos regionais tendo como contrapartida reequilíbrios contratuais”, explicou. Ele lembrou que, na primeira etapa do programa, foram ofertados 19 aeroportos localizados na Amazônia Legal e no Nordeste, dos quais 13 receberam propostas e já são administrados pela iniciativa privada.

Sondagem

Como parte do processo de repactuação, o governo federal abriu consulta pública em 23 de junho de 2026 para receber contribuições da sociedade. O prazo para envio de sugestões segue até 7 de agosto, pela plataforma Brasil Participativo.

A sondagem de mercado que será realizada na próxima semana busca ampliar a interlocução entre o poder público e potenciais participantes do processo competitivo. Durante os encontros, representantes dos órgãos envolvidos detalharão os principais aspectos da concessão, esclarecerão dúvidas e receberão sugestões que poderão contribuir para o aprimoramento do projeto antes da realização do leilão, ainda sem data para ocorrer.

A programação prevê reuniões presenciais em Brasília, em 27 de julho, na Anac, que fica no Edifício Parque Cidade Corporate. No dia seguinte, 28 de julho, os encontros serão realizados de forma virtual. As agendas serão individuais, com duração de até uma hora para cada participante.

Obituário

Sepultamentos realizados em 20/07/2026

» Campo da Esperança

Eivone Romagnolle Pelles, 91 anos
Elza Alabarce Gonçalves, 86 anos
Flora Barreto da Rocha Licker, 91 anos
Gabriella Santana Couto, 37 anos
Geraldina Dias de Santana, 97 anos
Gilberto Ribeiro Perez, 86 anos
Jeova Marins Pereira, 61 anos
Julieta Pereira Guimarães, 78 anos

Luís Carlos Venâncio de Lima, 64 anos
Maria Emília Cabral Lobo, 95 anos
Rildo Issam de Oliveira Melo, 55 anos
Rosa Masuad Marcello, 86 anos
Simão Antônio Arce Filho, 74 anos
Ságoras Siqueira Doudement, 49 anos
Waldir Rodrigues Pereira, 85 anos

» Taguatinga

Agdemar dos Santos, 84 anos

Alaide Alves de Oliveira, 91 anos
Jassonio José de Sousa, 69 anos
José Carlos Pereira Gonçalves, 66 anos
Maria de Fátima de Souza Lopes, 68 anos
Maria do Socorro de Oliveira, 85 anos
Neuza Maria Tavares da Câmara, 65 anos

Sebastião Patronel Sherigath, 49 anos
Teodomira Fonseca Rodrigues, 85 anos

» Gama

Luana Pereira Rego, 22 anos

» Planaltina

Derli Leoncio Cornelio, 78 anos

» Sobradinho

Lucas Gabriel Rodrigues Martins, recém-nascido
Natgeane Vitória Fogaça da Silva, recém-nascida

» Jardim Metropolitano

Crisnou Teixeira, 79 anos (cremação)